

Médicos protestam contra o Suds

Goiânia — Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos e Associação Médica de Goiás protestaram ontem, pela forma com que o presidente do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, Antônio Faleiros, decretou intervenção no Hospital Geral do Inamps, em Goiânia, fazendo recair nos médicos a responsabilidade pela medida, indicando, inclusive, que médicos ganham por uma carga horária de 20 horas e não comparecem uma para trabalhar no hospital.

A intervenção foi decretada na sexta-feira à tarde, mas somente no fim-de-semana ela foi implementada, com a designação do interventor, quando chegou ao conhecimento da classe médica. O presidente do Sindicato dos Médicos, Antônio Carlos Gusmão, inclusive, questionou a intervenção, achando que da mesma forma que o Suds fez auditoria em hospitais conveniados, deveria também realizar, primeiro, uma audita-

gem para apurar as falhas administrativas e apontar os responsáveis.

CARGA

O dirigente do Sindicato dos Médicos denunciou que o presidente do Suds há duas semanas aumentou o teto das consultas dos médicos que atendem nos Centros Integrados de Assistência Médica, que podem agora atender a 240 consultas por mês. "É humanamente impossível a um profissional que fica três horas por dia no Cais atender 30 pacientes por dia. É o tipo de atitude populista. É o Plano Cruzado na saúde" — salientou.

Disse que o Sindicato propõe como medida para solucionar os problemas do hospital geral do Inamps, em Goiânia, concurso público para aumentar o quadro de pessoal do hospital, tanto de médicos como paramédicos, bem como reestruturar todo o equipamento hospitalar. "Para fazer

uma cirurgia de coração o hospital está usando aparelho portátil de Raio-X", afirma.

RELATORIO

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Edson Nunes Vieira disse que em agosto a entidade realizou uma vistoria no Hospital Geral, nomeando inclusive uma comissão para este fim, que detectou, no relatório entregue ao presidente do Suds, inadequação das instalações do pronto-socorro de urgência. Falta de acomodações adequadas para pacientes, escassez de materiais e equipamentos, ausência de especialistas nas equipes de plantões, como cardiologista, neurologistas, otorrinos, e oftalmologistas.

O relatório, já em agosto apontava que "não é justo colocar os médicos como bodes expiatórios, enquanto as autoridades responsáveis pela solução dos problemas do atendimento não vão além de reuniões".